



FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

VICTOR COMINI MÓL

EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA

**UBERLÂNDIA- MG
2022**



FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

VICTOR COMINI MÓL

EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial .

Orientadora: Profa. Dra. ROSANA ONO

UBERLÂNDIA-MG

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Mól, Victor Comini

Emergências Médicas em Odontologia/ Victor Comini Mól, 2022

21 folhas.

Uberlândia, Minas Gerais, 2022.

Orientador: Prof.^a Dra. Rosana Ono

Palavras chave:

1- Emergências Médicas; 2- Emergência; 3- Urgência 4- Emergências Médicas na HOF.



FACSETE
FACULDADE SETE LAGOAS

**REGULAMENTO GERAL DE MONOGRAFIA DA
PÓS-GRADUAÇÃO DA FACSETE**

TERMO DE APROVAÇÃO

O aluno, Victor Comini Mól, matriculada no Curso de Especialização em Harmonização Orofacial, apresentou e defendeu a presente Monografia, tendo sido considerado ()

UBERLÂNDIA __/__/__.

- Prof.

- Prof.

- Prof.

DEDICATÓRIA

DEDICO ESTE TRABALHO À MINHA FAMÍLIA QUE SOUBE ENTENDER A MINHA AUSÊNCIA DURANTE A BUSCA POR CONHECIMENTO E ESTEVE AO MEU LADO DURANTE ESSA CAMINHADA.

AGRADECIMENTOS

A TODOS QUE DE ALGUMA MANEIRA PUDERAM CONTRIBUIR COM MINHA FORMAÇÃO NA HOF.

RESUMO

As emergências médicas pode ocorrer no consultório odontológico, podem acometer qualquer pessoa independentemente da idade ou gênero. O cirurgião-dentista no seu dia a dia de trabalho está intimamente ligado ao risco de ocorrer uma situação de emergência. É necessário que o profissional possa estar preparado para esses eventos adversos que podem acontecer no seu ambiente de trabalho. A prevenção e o preparo para lidar com essas situações são ferramentas fundamentais no manejo e na determinação do risco de cada paciente. O propósito deste trabalho foi analisar por meio de um levantamento bibliográfico, as emergências médicas que poderão ocorrer no consultório odontológico. Foram selecionados artigos nas bases de dados Lilacs, PubMed, Scielo e Google acadêmico.

Palavras-chave: Emergências Médicas; emergência; urgência; emergências médica na hof.

ABSTRACT

Medical emergencies can occur in the dental office, they can affect anyone regardless of age or gender. The dentist in his day-to-day work is closely linked to the risk of an emergency situation. It is necessary that the professional can be prepared for these adverse events that can happen in their work environment. Prevention and preparation to deal with these situations are fundamental tools in managing and determining the risk of each patient. The purpose of this work was to analyze, through a bibliographic survey, the medical emergencies that may occur in the dental office. Articles were selected from Lilacs, PubMed, Scielo and Google Scholar databases.

Keywords: Medical Emergencies; emergency; urgency; medical emergencies at hof.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROPOSIÇÃO	12
3. METODOLOGIA	13
4. REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO	14
4.1. Emergências Médicas	14
4.2. Prevenção	14
4.3. Preparo do cirurgião-dentista	15
4.4. Principais situações emergenciais	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1- INTRODUÇÃO

As situações emergenciais possíveis de ocorrer no dia a dia da clínica odontológica são acontecimentos de certa forma raros, mas, quando ocorrem, podem apresentar um potencial risco de morte. O profissional precisa estar preparado para prevenir ou agir nas situações emergenciais, proporcionando mais segurança aos seus pacientes (Magalhães et al., 2014).

O evento emergencial requer uma ação imediata para a preservação da vida e da saúde. Pode acontecer com qualquer paciente em qualquer lugar e em qualquer momento. Dessa forma, profissionais da Odontologia devem constantemente buscar o preparo adequado para o manejo de uma emergência (Caputo et al., 2009).

A frequência de acontecimento das emergências médicas odontológicas parece ter aumentado com a mudança na condição sistêmica dos pacientes que buscam o service odontológico. A ansiedade e o medo, que estão constantemente relacionados aos procedimentos odontológicos, são fatores que parecem contribuir para que ocorra uma emergência (Pereira, Rodrigues & Silveira, 2019).

As diversas situações de emergências vão desde eventos de menor gravidade como lipotímia e síncope, até aquelas que oferecem risco eminente de morte, como a parada cardiorrespiratória. A capacitação e o treinamento, assim como ter um plano de ação no consultório, por parte dos profissionais, podem salvar vidas (Pereira, 2013).

A Odontologia atual pode e deve proporcionar um atendimento seguro para os pacientes e cabe ao profissional, estar atento aos temas como avaliação física, histórico médico, monitorização e possíveis interações medicamentosas (Malamed, 2016).

Um dos momentos mais importantes no reconhecimento, prevenção e tratamento das emergências em Odontologia é a avaliação clínica sistêmica do paciente antes de iniciar o tratamento odontológico, o que possibilita não só a identificação dos pacientes suscetíveis ao desenvolvimento de emergências durante

ou depois do atendimento odontológico, pois é a partir dela que são estabelecidas as medidas de prevenção e tratamento das emergências (Figueiredo e Aguiar, 2007).

2. PROPOSIÇÃO

Estudar as principais situações de emergências médicas que podem e possivelmente acontecerão em ambiente odontológico.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico. Os artigos e trabalhos para sua execução foram encontrados nas bases de dados Surgical and Cosmetic Dermatology, Lilacs, PubMed, Scielo e Google acadêmico.

Como descritores, foram usados “emergências médicas”, “emergência”, “urgência”, emergência médicas em HOF. Nos critérios de inclusão foram considerados artigos publicados em revistas científicas (artigos originais, revisões sistemáticas, relatos de experiências, ensaios teóricos, reflexões), obras lançadas entre os anos de 2000 a 2020, em inglês e português.

4. REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

4.1. Emergências Médicas

De acordo com Andrade e Ranali (2011), a emergência pode ser definida como uma situação que há risco de morte, podendo ser desencadeada por ansiedade, doenças ou por complicações durante o atendimento odontológico. Segundo os autores, situações emergenciais que antes eram consideradas raras, tem se tornado mais frequente, destacando assim, a importância na busca de conhecimentos e constante atualização por parte do cirurgião-dentista para realizar o pronto atendimento.

Apesar da Odontologia no Brasil não se caracterizar como uma especialidade médica, como em alguns outros países, o cirurgião-dentista não tem menos responsabilidade sobre a vida de seu paciente, principalmente quando ele está sob seus cuidados (Polizeli, 2020).

Figueiredo e Aguiar (2007) destaca a importância da avaliação das condições sistêmicas do paciente através de um completo exame físico e também dos exames complementares. Os autores destacam a importância da anamnese remota e atual, a aferição dos sinais vitais e a identificação de dispositivos deflagradores de situações emergenciais,

4.2. Prevenção

Para Ribeiro (2014) a prevenção de situações de emergências médicas em ambiente odontológico é algo importante nesse processo do atendimento odontológico seguro. Isso destaca a necessidade de uma avaliação física consistente, questionário da história médica, além de estar atento para reconhecer se o paciente está com medo e/ou ansiedade, situações que podem precipitar um evento importante.

Pensando em prevenção, as emergências médicas podem acontecer com

qualquer pessoa e nas mais diversas circunstâncias. Podendo ser um evento na sala de espera, durante ou após o procedimento odontológico (Andrade e Ranali, 2011).

Segundo Medeiros (2013), a prevenção de emergências médicas permite que o cirurgião-dentista realize o tratamento planejado em um ambiente ideal de atendimento de qualidade, o que pode antecipar condições de risco. É muito importante que o cirurgião-dentista obtenha o máximo de informações possíveis antes de iniciar qualquer tratamento.

4.3. Preparo do cirurgião-dentista

O preparo do cirurgião-dentista em reconhecer e instituir medidas de pronto atendimento na ocorrência das emergências é fator fundamental para o sucesso diante de situações de risco de morte. É imperativo que o profissional esteja preparado para executar as manobras de suporte básico de vida (SBV) e de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Faz parte desse preparo estar em condições de manusear equipamentos e medicamentos necessários para as diversas situações emergenciais que podem acontecer (Arsati et al., 2010).

O preparo do profissional e de toda a equipe, auxiliares e técnicos com qualificação adequada diante de situações de emergências. Isso pode antecipar passos importantes no tratamento de situações graves, visto que, o tempo é crucial nessas condições de emergência (MERLY, 2010).

Para Hupp (2005) a preparação deve ser estendida à toda equipe que acompanha o cirurgião-dentista. Dessa forma, todos os membros da equipe devem ter responsabilidades definidas previamente, de forma que, numa situação de emergência, cada pessoa saiba o que realizar.

4.4. Principais situações emergenciais

De acordo Andrade e Ranali (2011), a maneira mais prática de abordar situações de emergência é aquela que toma por base seu principal sinal e sintoma, o que facilita o diagnóstico diferencial. Eles separam em nove grandes grupos como: alteração ou perda da consciência, dificuldade respiratória, dor no peito, arritmias cardíacas, crise hipertensiva, reações alérgicas, reações de superdosagem das soluções anestésicas locais e convulsões.

Pereira, Rodrigues e Silveira (2019), citam como principais emergências médicas que ocorrem no consultório odontológico: síncope, crise hipertensiva, angina pectoris, infarto agudo do miocárdio, hipoglicemia, convulsão e epilepsia, acidente vascular encefálico (AVE) e reação alérgica.

Paiva, Espíndola e Klug (2009) cita como a situação de emergência com maior incidência nos consultórios a síncope vasovagal com recorrência imediata, normalmente relacionado ao uso de anestésico local com epinefrina como vasoconstrictor. Os autores ainda citam outras situações de emergência mais frequente como crise asmática, hiperventilação, angina, hipoglicemia, ovace e arritmias. Neto et al. (2006) discorrendo desses autores mencionam a hipoglicemia como sendo a situação de emergência mais comum. Segundo Malamed (2011) as três situações mais comuns hipoglicemia, convulsões e hiperventilação.

De acordo com Pereira, Rodrigues e Silveira (2019) a síncope geralmente pode ser induzida por uma situação de estresse associada a queixa de sensação de mal-estar, calor, náusea e palpitação. Uma queda brusca da pressão arterial pode levar a tontura e fraqueza.

Guimarães (2001) destaca a crise hipertensiva como evento que pode estar associado ao estresse gerado durante o atendimento do paciente no consultório odontológico. Uma manifestação importante que o profissional deve se atentar, é o sangramento gengival excessivo após a manipulação tecidual.

Magalhães et al. (2014) destaca a importância do diagnóstico e tratamento das reações alérgicas pelo cirurgião-dentista, visto que são situações frequentes e que o tratamento odontológico requer o uso de diversas drogas potencialmente alergêno, como a lidocaína ou a penicilina,

Andrade e Ranali (2011) destacam a importância de avaliar o paciente que acusa dor no peito na clínica odontológica. O cirurgião-dentista provavelmente irá relacioná-la com um quadro de angina de peito ou infarto agudo do miocárdio, por se tratar de um sintoma característico dessas alterações cardiovasculares. Os autores ainda destacam que a dor no peito pode estar relacionada a outras situações como úlcera peptica, hernia de hiato ou mesmo problemas musculoesqueléticos.

Malamed (2011) destaca a importância do conhecimento do profissional na identificação dos sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio como a dor retrosternal podendo irradiar para o braço esquerdo, ombros, região do pescoço e mandíbula, além de náusea, vômito, agitação, pele fria, sudorese e arritmias.

Braga et al. (2003) relacionam várias condições que aumentam significativamente o risco de um acidente vascular cerebral: diabetes, hipercolesterolemia, doenças associadas que acarretam aumento no estado de coagulabilidade do sangue do indivíduo, uso de contraceptivos orais e tabagismo. Entretanto, a hipertensão arterial persistente parece ser o mais importante fator associado aos acidentes vasculares encefálicos.

Little et al. (2009) cita a dificuldade respiratória como um importante sinal das situações de emergência na clínica odontológica. Uma das mais comuns é a síndrome de hiperventilação, gerada essencialmente pelo estado de ansiedade aguda do paciente, com incidência maior em jovens e adultos. Os autores ainda destacam a crise aguda de asma, o edema agudo de pulmão agudo e a obstrução aguda das vias aéreas por corpos estranhos.

Polizeli et al., (2020) cita a importância do cirurgião-dentista ter conhecimentos técnicos sobre protocolos usados no atendimento às emergências, como sinais vitais, nível de consciência, comprometimento neurológico, para que possa ocorrer uma orientação de conduta, diagnóstico, abordagem correta e encaminhamento ao serviço especializado.

Para Andrade e Ranali (2004), independente da gravidade da emergência que possa ocorrer durante o atendimento na clínica odontológica, alguns procedimentos são aplicáveis a qualquer tipo de situação. Os autores recomendam: manter a calma, saber quando e a quem pedir socorro, estar treinando para executar as manobras de suporte básico de vida e saber lidar com o equipamento de emergência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão de literatura pode-se considerar que:

- É importante estabelecer um protocolo de atendimento em paciente com potencial à emergência médica no consultório odontológico.
- Uma anamnese detalhada tem um papel importante na prevenção de situações emergenciais quando possibilita obter informações vitais na determinação de fatores de risco.
- Um protocolo de redução de ansiedade pode contribuir muito para um atendimento mais seguro e confortável.
- Treinamento constante, preparo técnico e conhecimento acerca do uso dos equipamentos e das drogas usadas nas situações emergenciais, aumentam as chances de um desfecho de sucesso na abordagem do paciente crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Emergências médicas em odontologia. 2. Ed. São Paulo: **Artes Médicas**, 2004.
- ANDRADE E. D., RANALI J. Emergências médicas em odontologia. 3 ed. São Paulo: **Artes Médicas**, 2011.
- ARSATI, F. et al. Brazilian dentists attitudes about medical emergencies during dental treatment. **J Dent Educ.** v.74, n. 6, 2010.
- BRAGA, J. L. et al. Acidente Vascular Cerebral. **Rev Bras Med.** v. 60, n. 3, 2003.
- CAPUTO, I. G. C. Emergências médicas em consultório odontológico: Implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista [dissertação]. Piracicaba: Faculdade de Odontologia, Universidade de Piracicaba; 2009.
- FIGUEIREDO, I. M. B.; AGUIAR, A. S. W. Situações Emergenciais no consultório Odontológico. São Paulo: **Santos**, 2007.
- GUIMARÃES, P. S. P. Emergências Médicas em Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro**, v. 58, n. 5, p. 294-295, set./out. 2001.
- HUPP, J. Prevenção e Tratamento das emergências médicas. In: PETERSON, Larry. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2005. Cap. 3, p 23-44.
- HUPP, J. R. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**; 2005.
- LITTLE, J. W. et al. Manejo Odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. Ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2009.
- MAGALHÃES, S. R. et al. Emergências Médicas em Odontologia: revisão de literature. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v.4, n.1, 2014.
- MALAMED, S. F. Prevenção. In: _____ Emergências Médicas em Odontologia. 7. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2016b. Cap. 2, p. 15- 61.
- MEDEIROS, L. A. et al. Avaliação do grau de ansiedade dos pacientes antes de cirurgias orais menores. **Rev. Odonto UNESP.**, v. 42, n. 5, p. 357-363, 2013.
- MERLY, F. O cirurgião-dentista e as emergências médicas no consultório: Será que estamos preparados para enfrentar este problema? **Rev. bras. odontol.** v. 67, n. 1, p. 6-7, 2010.
- NETO, G. D. C. P.; SILVA, A. C. M.; NICOLAU, R. A. Urgências e Emergências Odontológicas. In: Encontro latino de iniciação científica e encontro latino americano

de pós-graduação. 2006, São José dos Campos. **Anais do encontro latino de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação**, São Paulo: UNIVAP, 2006, p. 934-936.

PAIVA, M. H. F.; ESPÍNDOLA V. S.; KLUG, R. J. Emergências Médicas no Consultório Odontológico. v.2, n.1, 2009.

PEREIRA, A. P. N. C. Emergência em ambiente odontológico: perspectiva médica, Faculdade de Ciências da Saúde, 2013.

PEREIRA, B. S. F.; RODRIGUES, W. J. P. R.; SILVEIRA, R. G. Análise do Conhecimento de Estudantes de Odontologia do Unifeso Sobre Aspectos Éticos e Legais das Emergências Médicas em Odontologia. **Revista da Jopic**, v.2, n.4, 2019.

POLIZELI, A. F. et al. Emergências Médicas em Consultório Odontológico: Implicações éticas e Legais para o Cirurgião-Dentista. **J Multidiscipl Dent**. v.10, n.1, 2020.